

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas Class.: 09

Data: 19/12/91 Pg.: \_\_\_\_\_

Foto: José Ronaldo



*A fome está obrigando os carapotós a comer palmas*

## Índios carapotós comem palma para não morrer de fome

São Sebastião (enviado especial Arnaldo Ferreira). Sem água potável, sem comida e ocupando, há seis dias, a área mais improdutiva da fazenda Coqueiro, os índios carapotós adultos passaram a se alimentar de manga verde e palma forrageira (uma espécie de cactus usada na alimentação do gado nos períodos de secas prolongadas). As crianças índias também passam necessidades. Para "enganar" a fome as mães carapotós alimentam os seus filhos com uma mistura de farinha com feijão. Elas amassam as mistura com as mãos fazendo um bolo seco de feijão.

O administrador do escritório da Fundação Nacional do Índio para Alagoas e Sergipe, Fernando Maia, disse que a superintendência Regional da Fundação de Recife liberou cerca de um milhão de cruzeiros para compra de gêneros de primeira necessidade e leite em pó para as crianças índias. O alimento foi enviado a aldeia e distribuído.

Mas, a quantidade de comida que chegou só foi suficiente para três dias. As mães disseram, ainda, que a situação dos filhos é de muita fome. Além da falta de comida, elas reclamam, também, que a água servida está contaminada.

A água é de um açude que fica dentro da fazenda Coqueiro e serve para alimentar a criação de gado dos posseiros da região. A água tem cor amarelada e nela é possível ver larvas de mosquitos.

Providências - Os índios carapotós viviam na área denominada

reserva de Tapera, que engloba parte da fazenda Coqueiro. No início deste século eles foram expulsos da área pelo Barão de Penedo. Vivendo espalhados pelos municípios de Porto Real do Colégio e São Sebastião, os carapotós há 20 anos lutam para reaver as suas terras que hoje estão nas mãos de 15 posseiros.

A Funai para evitar um conflito entre "brancos" e índios abriu um processo a fim de agilizar a demarcação da reserva de Tapera. Mas, como a conclusão do processo estava demorando os índios, na última quinta-feira, numa ação rápida e de surpresa passaram a ocupar uma parte da fazenda Coqueiro que era utilizada como área de descanso do gado.

Apesar de não ter ocorrido conflito entre índios e posseiros o clima na área é tenso. A Funai está acompanhando a ocupação de perto com alguns técnicos que vem tentando uma solução pacífica. Mas, o problema agora é a fome. Os índios que alguns dias vem passando fome começam a ficar impacientes e ameaçam saquear os posseiros.

O cacique Juarez de Souza pediu a direção do escritório da Funai de Alagoas e Sergipe e a superintendência do órgão em Recife que resolva a questão. "Meus irmãos estão passando fome. Se a providência não chegar logo vamos matar o gado do branco para comer". Advertiu.

Hoje o chefe do escritório da Funai, Fernando Maia, deverá anunciar as medidas emergenciais que foram adotadas para solucionar o problema da fome e manter a paz na área ocupada.